

Imagens das Jornadas de Junho na literatura contemporânea em *Meia-noite e vinte*, de Daniel Galera

Tamara dos Santos; Alfredo Alejandro Gugliano.

Introdução

O presente trabalho pretende investigar um capítulo da narrativa *Meia-noite e vinte* (2016), escrita por Daniel Galera, no qual há uma elaboração estética de uma das ações das Jornadas de Junho em Porto Alegre.

Um dos personagens do romance, Antero, homem, publicitário bem sucedido, participa de uma das manifestações como *black bloc* e destrói algumas lixeiras e a fachada de algumas lojas na Azenha.

Nesse sentido, pretendemos discutir qual é a leitura do movimento social que a forma romanesca propõe, e oferecer uma interpretação a respeito de como o romance expressa em sua economia estética a maneira como o neoliberalismo afeta as noções sociais e a expressão da subjetividade, conforme também propôs Wibson Ribeiro Lopes .

Objetivos

- Caracterizar brevemente as manifestações de 2013, os *black bloc*, apontar como eram compostos e quais eram suas demandas;
- Analisar o capítulo do romance em que aparece o *black bloc*, destacando motivações e construção do personagem;
- Elaborar uma proposta de leitura do capítulo literário, em uma articulação entre ficção e dados bibliográficos.

Bibliografia básica:

GALERA, D. *Meia-noite e vinte*. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

LOPES, W. "Noites dentro da pós-modernidade: uma leitura de dois romances brasileiros contemporâneos". *Muitas Vozes*, Ponta Grossa, v. 6, n.2, p. 271-283, 2017.

COHN, Maria da Glória. "A sociedade brasileira em movimento: vozes das ruas e seus ecos políticos e sociais". In.: Caderno CRH, Salvador, v.27, n. 71, p.431-441, Maio/Ago. 2014.

Desenvolvimento parcial

Em relação aos *black blocs*, eles estabeleceram uma estética individual única, com roupas na cor preta, máscaras de gás e *piercings*.

Black bloc, diferente de outros movimentos sociais, não se denominam como movimento, mas como tática, em que a violência simbólica serve como forma de ação no protesto/forma de protesto generalizada.

Há na performance deles uma violência performática como norma de conduta, com teor anarquista, que reivindica ideais de liberdade, igualdade, justiça, independência, e consideram-se representantes da resistência em relação aos sistemas de governo.

Para Esther Solano, a violência funciona para eles como maneira de se expressar socialmente. Em sua maioria, de acordo com as pesquisas com quem participou do movimento em SP, grande parte dos *black bloc* são da classe média baixa, trabalhadores, alguns são formados ou estão se formando em universidades particulares.

Considerações finais

O romance propõe uma versão diferente de *black bloc*, com o intuito de questionar aos valores dos movimentos de junho de 2013, no qual a metáfora da destruição abre para uma série de interpretações, possíveis, dentre elas o questionamento do pertencimento ao sistema político considerado falido.